



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

UM MINUTO DE SILÊNCIO

Eduarda Thaís dos Santos, Café Santa Cruz do Sul e Sinimbú/RS¹



¹ Eduarda Thaís dos Santo, *artista* anticapitalista que acredita na educação popular e libertadora. Licenciada em História e estudante de Artes visuais, do Café com Paulo Freire Santa Cruz do Sul e Sinimbú, RS. E-mail: eduardathaisdossantos@gmail.com



Sou a Eduarda Thaís dos Santo, uma *ativista* anticapitalista que acredita na educação popular e libertadora. Licenciada em História e estudante de Artes visuais. Ao longo de minha formação (não somente como educadora, mas como gente), ouvi falar muito sobre Paulo Freire e inclusive tinha medo de lê-lo e não conseguir absorver todos os seus ensinamentos, já que a educação por muito tempo foi sentida por mim, como um lugar que ninguém tem interesse, mas todos atribuem uma importância que nunca existia de fato. Minha coragem surgiu ao ler “O que é educação?” de Carlos Rodrigues Brandão e logo em seguida engatei a leitura de um achado no sebo “Plantar, colher e Comer” e para mim foi mágico, me deu coragem de encarar a leituras de Paulo Freire que tanto me assustavam por ser tão brilhante que talvez eu não entendesse. Dali por diante, meu olhar sobre a educação foi mais esperançoso e crítico. Em 2021, a Professora Cheron Moretti (minha eterna orientadora) me chamou para fazer uma arte dos 100 anos de Paulo Freire – Pré-Forum Paulo Freire – e assim que aceitei e fiz a arte, ela enviou para Brandão que carinhosamente me respondeu com todo seu afeto e enviou uma imagem dele e seu amigo Freire, além de Moacir Gadotti, Maurício Tratemberg após a reunião para expandir a Educação Popular no Continente, em 1982. Inclusive, quis muito desenhar essa imagem e enviar para ele, mas não tive coragem, estava extasiada de felicidade pelo reconhecimento e essa ideia nunca foi para o papel. Infelizmente não tive a honra de conhecê-lo pessoalmente, mas que em alguns encontros percebe-se uma pessoa humilde e amorosa. Quando soube da morte de Brandão, fiquei muito emocionada e não soube descrever em palavras aquilo, por isso a primeira coisa que fiz foi pegar o papel e umas tintas e pintar um encontro cheio de bonitezas de Paulo Freire com seu amigo Carlos Rodrigues Brandão. Brandão nos deixou em seu legado, reflexões, histórias e amorosidades que carregamos conosco enquanto educadores e educadoras suas práticas contribuintes para uma educação libertadora, e que neste momento está embaixo de uma mangueira com seu amigo, Freire. Deixo a vocês, um pedacinho de minha arte, rápida e nenhum pouco caprichada, mas cheia de afeto e emoção



Me chamo Eduarda Thaís dos Santos e sou uma *ativista* anticapitalista que acredita na educação popular e libertadora. Licenciada em História e estudante de Artes visuais. Ao longo de minha formação (não somente como educadora, mas como gente), ouvi falar muito sobre Paulo Freire e inclusive tinha medo de lê-lo e não conseguir absorver todos os seus ensinamentos, já que a educação por muito tempo foi sentida por mim, como um lugar que ninguém tem interesse, mas todos atribuem uma importância que nunca existia de fato. Minha coragem surgiu ao ler “O que é educação?” de Carlos Rodrigues Brandão e logo em seguida engatei a leitura de um achado no sebo “Plantar, colher e Comer” e para mim foi mágico, me deu coragem de encarar a leituras de Paulo Freire que tanto me assustavam por ser tão brilhante que talvez eu não entendesse. Dali por diante, meu olhar sobre a educação foi mais esperançoso e crítico. Em 2021, a Professora Cheron Moretti (minha eterna orientadora) me chamou para fazer uma arte dos 100 anos de Paulo Freire – Pré-Forum Paulo Freire – e assim que aceitei e fiz a arte, ela enviou para Brandão que carinhosamente me respondeu com todo seu afeto e enviou uma imagem dele e seu amigo Freire, além de Moacir Gadotti, Maurício Trtemberg após a reunião para expandir a Educação Popular no Continente, em 1982. Inclusive, quis muito desenhar essa imagem e enviar para ele, mas não tive coragem, estava extasiada de felicidade pelo reconhecimento e essa ideia nunca foi para o papel. Infelizmente não tive a honra de conhecê-lo pessoalmente, mas que em alguns encontros percebe-se uma pessoa humilde e amorosa. Quando soube da morte de Brandão, fiquei muito emocionada e não soube descrever em palavras aquilo, por isso a primeira coisa que fiz foi pegar o papel e umas tintas e pintar um encontro cheio de bonitezas de Paulo Freire com seu amigo Carlos Rodrigues Brandão. Brandão nos deixou em seu legado, reflexões,



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

histórias e amorosidades que carregamos conosco enquanto educadores e educadoras suas práticas contribuintes para uma educação libertadora, e que neste momento está embaixo de uma mangueira com seu amigo, Freire. Deixo a vocês, um pedacinho de minha arte, rápida e nenhum pouco caprichada, mas cheia de afeto e emoção.